

Conceituação

Análise de Conceito: Um Exercício Intelectual em Enfermagem. [Concept analysis: an intellectual exercise in nursing]

Ivete Palmira Sanson Zagonel*

Resumo: Reflexão de análise de conceito, perpassando pelas diversas abordagens metodológicas, enfocando aspectos relevantes ao longo desta trajetória. Entende-se ser este processo de analisar conceitos, de grande importância para a enfermagem por sinalizar uma organização lógica e sistemática de concepções. Este processo contribui para o avanço do conhecimento teórico da enfermagem, uma vez que os conceitos iniciam seu emergir, são reformulados, refinados e confirmados, contribuindo para elucidar a gama de conhecimentos emergentes. A análise de conceito é um exercício intelectual que auxilia na definição precisa de um conceito a ser utilizado na prática, teoria, educação e pesquisa em enfermagem.

Palavras-Chave: enfermagem; métodos.

Introdução

A enfermagem enquanto disciplina é jovem, mas tem uma longa trajetória de tradição e experiência, desde os primórdios da história da humanidade. Becker (1983) refere que o conhecimento de enfermagem não está tão bem desenvolvido como o de outras disciplinas mais consolidadas. Assim, como uma disciplina jovem, a enfermagem tem de aceitar que o conhecimento cresce gradualmente sendo resultante de várias disciplinas, percorrendo vários estágios de desenvolvimento.

À medida que uma ciência amadurece, desenvolve seu próprio sistema de referência, ou seja, uma organização lógica e sistemática de concepções. O conhecimento teórico de uma disciplina, se desenvolve em etapas e através de acertos e erros é que, os conceitos iniciam seu emergir, com o propósito de explicar determinado fenômeno através de uma estrutura lógica e consistente. Com o resultado desta contínua reformulação e refinamento de conceitos que estão surgindo, é que a ciência de enfermagem vai se alicerçando. Um dos pontos importantes na enfermagem, como de outras disciplinas, é portanto, lidar com conceitos. Para tanto esforços devem ser envidados para responder, a questão “*Quais são os conceitos específicos de interesse na enfermagem?*” (Becker, 1983, p.56).

* Enfermeira Prof. Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPR
Doutoranda do Curso de Doutorado em Filosofia da Enfermagem da UFSC
Membro do Programa Integrado de Pesquisa Cuidado & Confortando -Coordenado pela Profª Dra Eloita Neves Arruda (a quem agradeço pela revisão deste manuscrito).

Para Boemer (1984) os conceitos, “na linguagem popular, podem ser ideias ou objetos concebidos pelo espírito, opiniões, sínteses; para o cientista, são palavras que se usam para representar classes de fenômenos”, (p.55.) A autora complementa ainda que estes constituem as ferramentas do nosso trabalho, habilitando-nos a investigar, discriminar, comparar, classificar e relacionar. Na prática diária de enfermagem, os conceitos amadurecem o universo de comunicação, uma vez, que, para todos aqueles que trabalham com um dado conceito, este deverá ter o mesmo significado.

A enfermagem nos últimos 40 anos tem se dedicado em desenvolver um conhecimento através da formulação de teorias, modelos e marcos conceituais, com a finalidade de oferecer subsídios à prática profissional. Surge assim, uma multiplicidade de conhecimentos unidos a uma diversidade de áreas do saber de outras disciplinas, ligadas intimamente com a enfermagem. Cada vez torna-se mais difícil delinear conceitos próprios da enfermagem, principalmente em uma época, em que os enfermeiros estão voltados a realizar uma enfermagem holística, direcionada ao todo do cliente. O fazer biológico, ligado ao físico, já não satisfaz e com a ampliação, de abordagens sociais, psicológicas, espirituais surge a necessidade de maior aprofundamento, aprimoramento no sentido de identificar, especificar, descrever os fatores científicos e humanísticos essenciais à enfermagem. Uma maneira de compreender e melhor elucidar esta gama de conhecimentos emergentes é através da análise de conceito.

Conforme King (1988), um dos métodos para construir o conhecimento de enfermagem é “*a identificação de conceitos relevantes que descrevem a estrutura de uma disciplina*” (p.22). À medida que os conceitos vão sendo desenvolvidos e validados, inicia-se a construção do conhecimento científico.

Ao definir conceito, utilizamos o referido por King (1988)- ou seja, uma ideia, uma abstração que provê conhecimento sobre a essência das coisas- para conhecer fatos. É uma imagem mental. Os conceitos são expressos através da palavra. A palavra fornece um meio de organizar as ideias as quais, por sua vez, trazem ordem a observações e experiências. A função básica do conceito é conhecer a essência, é descrever a natureza das coisas, são blocos construtores para a formulação de estruturas conceituais.

Considerando que atualmente a atenção tem sido dirigida para o desenvolvimento e elucidação de uma base de conhecimento para a enfermagem, a ênfase em conceitos é apropriada como um componente deste processo de avanço intelectual.

Pode-se dizer que análise de conceito é uma opção metodológica e está disponível na literatura um grande número de estruturas que aparecem como diretrizes para análise. A escolha de uma estratégia de

análise adequada, depende do nível de desenvolvimento do conhecimento dentro de uma determinada disciplina.

Desvelando a Análise de Conceito

O desenvolvimento de conceito pode ser definido como um processo pelo qual alguém obtém compreensão do mesmo. Walker & Avant (1988) referem que as maneiras de desenvolver conceitos sistematicamente, perpassam por três estratégias: a análise de conceito, a síntese de conceito e a derivação de conceito sendo que a escolha depende da situação em que o pesquisador está trabalhando, especialmente útil no desenvolvimento e construção de teoria. Estas autoras pontuam que a síntese e derivação de conceito necessariamente passam pela análise. Síntese de conceito para Walker & Avant (1988) é entendida como uma “estratégia para desenvolver conceitos baseada na observação e em outras formas de evidência empírica” (p. 51) e tem como propósito gerar novas ideias, novos conceitos, que enriquecem o vocabulário e apontam novas áreas de conhecimento. A derivação de conceito explicitada por Walker & Avant (1988), consiste em mover um conceito de um campo de interesse para outro campo. Ao realizar este processo, é necessário que o conceito de origem seja redefinido como um novo conceito que adapte-se ao novo campo de estudo. A base para a derivação de conceito está em realizar uma analogia de determinado fenômeno em dois campos de interesse. Esta redefinição do conceito, relacionada ao novo campo, não significa modificar levemente a definição de uma palavra, mas requer que o conceito esteja ligado ao novo campo, que resulte em maneiras, verdadeiramente inovativas e significantes, de observar o fenômeno no novo campo. Esta modalidade é de grande utilidade em áreas onde ainda não ocorreu nenhum desenvolvimento de conceito ou naquelas onde os conceitos disponíveis, contribuem pouco para o crescimento teórico ou prático da enfermagem.

Neste artigo, utilizei o termo análise de conceito, opção feita por ser o mais utilizado na literatura.

A análise de conceito permite identificar os atributos definidores e os atributos irrelevantes de um conceito, é um exercício intelectual que auxilia na definição precisa de um conceito para a utilização na prática, teoria, educação e pesquisa. Walker & Avant (1988) referem que quanto mais claros e precisos forem os conceitos, ou seja, a definição de seus atributos, maior será o entendimento entre aqueles que utilizam o mesmo. Referem que um conceito é expresso em palavras ou um termo da linguagem, é um exame cuidadoso e descritivo de uma palavra que resulta de uma definição operacional, especificando claramente o seu uso. A análise de conceito encoraja a comunicação. Tem importância na pesquisa, ajudando a construir o problema a ser investigado; no

aperfeiçoamento de conceitos que pareçam ambíguos e no esclarecimento de conceitos vagos muitas vezes utilizados na prática sem os seus reais significados.

Através da aplicação e avaliação contínuas do método de análise de conceito, Rodgers (1989) pontua que “a enfermagem pode ser capaz de desenvolver uma fundamentação conceitual forte para aumentar os esforços em direção ao desenvolvimento continuo do conhecimento e atingimento de seus objetivos, através de seu domínio de interesse” (p.334).

As etapas de análise de conceito, preconizadas por Wilson e utilizadas por Walker & Avant (1988), seguem uma trajetória de oito passos, que discuto posteriormente, não sequenciais e que podem ocorrer simultaneamente. Rodgers (1989), alerta que esta metodologia não tem sido bem compreendida pela enfermagem. Assinala ainda, que esta é fundamentada pelo positivismo lógico, cuja ênfase da análise é colocada nos aspectos estruturais do conceito, tornando-se um tanto empírica, valorizando a redução na tentativa de isolar a aparente essência de um dado conceito mais do que enfocar as vastas interrelações que tem no mundo. Contudo, de acordo com Rodgers (1989), ainda não está disponível na enfermagem um método para análise de conceito que supere as dificuldades de uma visão positivista ou reducionista, um método que valorize o dinamismo e interrelações dos mesmos.

Baseada nestes dados, Rodgers (1989) propõe uma forma alternativa para a análise de conceito, através de uma visão que ela chama de evolucionária, na qual o conceito pode ser utilizado mais efetivamente. A autora refere que “as forças e limitações do conceito podem ser avaliadas e variações podem ser introduzidas” (p.332) acentuando assim, a contribuição do conceito, sem estar ligado a condições fixas ou regras estritas, logo o conceito está sujeito à contínuas mudanças. Em virtude desta visão, Rodgers (1989; 1993) apresenta um processo de análise de conceito, que toma uma forma especial, que progride continuamente através do tempo, influenciando três distintas dimensões: do significado, do uso e da aplicação do conceito. A dimensão do significado serve a propósitos humanos relevantes em casos práticos reais; enquanto a dimensão do uso corresponde à maneira comum pela qual o conceito é utilizado e a dimensão de aplicação é o raio de ação ou âmbito no qual o conceito se torna efetivo.

Na verdade, as etapas utilizadas por Walker & Avant (1988) e o método de análise de Rodgers (1989) não diferem na essência. Ambos iniciam com a seleção de um conceito de interesse; depois, identificação de usos e atributos do conceito; relacionamentos com outros conceitos; construção de casos-modelos e identificação de antecedentes e consequentes. O que difere, nesta modalidade é a construção de casos intermediários, contrários, inventados e ilegítimos que Walker & Avant propõem. Com esta explanação fica clara a existência de

metodologias de análise de conceito onde cada um dos autores citados utiliza-se de uma abordagem, sem desconsiderar o objetivo principal da análise, ou seja, o exame dos atributos ou características de um conceito.

Para a realização de análise de conceito, pode-se utilizar um referencial teórico já existente, bem como identificar, em outras áreas de conhecimento, os possíveis usos de um determinado conceito. Assim, são úteis o dicionário, encyclopédias e colegas. Esta investigação deve ser a mais ampla possível. Ao completar esta etapa, volta-se ao objetivo da análise para verificar e certificar-se quais aspectos serão considerados ou serão utilizados somente os mais relevantes ao estudo (Walker & Avant, 1988).

A análise de conceito pode também ser realizada utilizando-se o modelo híbrido descrito por Schwartz-Barcott & Kim (1986) posteriormente revisado pelas mesmas autoras (1993).

Este modelo interliga análise teórica e observação empírica. Abstrai de *insights* gerados na prática clínica e é de grande utilidade na enfermagem. As observações empíricas são utilizadas como a fonte principal de dados para identificar novos conceitos, como no caso da **grounded theory** (teoria fundamentada nos dados) ou para definir e refinar um conceito, no caso da abordagem fenomenológica e etnografia. Este método é composto por três fases: uma fase teórica, uma fase de trabalho de campo e uma fase analítica. A fase teórica oferece a fundamentação para as outras fases (Schwartz-Barcott & Kim, 1993).

Outra abordagem preconizada é a análise simultânea de conceito, utilizada por Haase et al, (1992) para verificar as interrelações dos diversos conceitos, a definição teórica de cada conceito e as características distintas entre os mesmos. Um exemplo de análise simultânea de conceito foi oferecido por estas autoras ao analisarem os conceitos de espiritualidade, esperança, aceitação e auto-transcendência, fundamentando-se no método de Walker & Avant. Haase et al. (1992) referem que este método é "um processo interativo para examinar múltiplos conceitos interrelacionados, simultaneamente, dentro de um consenso de grupo" (p.142). Cada uma das autoras, dentro de sua área de experiência, explorou um dos conceitos acima referidos, encontrando seus atributos, definições teóricas, antecedentes e resultados, de forma independente. Os conceitos individuais foram então reconsiderados pelo grupo simultaneamente, para identificar os fatores comuns, similaridades, diferenças e as características de cada conceito.

Becker (1983) faz alusão ao uso de macro e micro conceitos, referindo-se a macro conceitos como aqueles que são de natureza geral como "*homem*", "*saúde*" e micro conceitos aqueles menos gerais e que lidam com um fenômeno mais circunscrito, como por exemplo, "*auto-estima*". Ela complementa dizendo que a intenção de macro conceitos é lidar com o todo mais do que com as

partes e consequentemente um maior número de variáveis. Um micro conceito, por sua vez, lida com um número menor de variáveis. Ambos requerem precisão. Becker (1983) sugere ainda que se poderia iniciar com esforços rigorosos para a elucidação de micro conceitos, os quais, com investigações posteriores de relacionamentos entre eles, emergiram em macro conceitos, explicando assim a fundamentação teórica de uma disciplina, a tradição de conhecimento e a experiência dos estudiosos em uma dada área.

A escolha do método de análise de conceito para Morse (1995) depende de "critérios definidores para um conceito ser incluído em uma categoria conceitual e dos métodos utilizados para identificar as categorias conceituais" (p.33). Propõe a utilização de métodos qualitativos para o desenvolvimento de conceito, através de entrevistas, observação ou empregando a literatura como fonte de dados. Ela considera que uma revisão em literatura relevante é muito pertinente incluindo livros e artigos que discutam a natureza do conceito; artigos de pesquisa que utilizam o conceito; instrumentos que medem o conceito e artigos que revisem a pesquisa e utilização prática do conceito.

Morse (1995) refere que, ao explorar as discussões sobre análise de conceito, evidencia-se uma confusão na terminologia entre categorias e conceitos, e que as distinções entre os dois tem implicações metodológicas. Cita como exemplo o conceito de esperança que pode ser uma emoção em geral e pode também significar uma aplicação específica, como no caso de esperança manifestada por pacientes de transplante. Os vários tipos de esperança são considerados como classes e eles formam uma categoria chamada esperança.

Quando o conceito é mais abstrato, Morse (1995) pontua que os aspectos essenciais podem ser identificados utilizando as regras de relação de Bolton, que as define como "padrões estáveis de utilização de fatores, atributos, propriedades ou características que formam o conceito" (p.35). Assim, a aplicação destas regras de relação identificam atributos universais, enquanto que os métodos qualitativos permitem a identificação de atributos comuns do conceito, que pertencem à mesma categoria conceitual mas são manifestados de formas diferentes. Os atributos, que podem ser abstratos e universais, são os componentes ou características do conceito (Morse, 1995).

O método de clarificação de conceito, utilizado por Norris (1975) e descrito por Lackey (1993), tem o propósito de delinear como os enfermeiros podem utilizar este método em suas pesquisas para gerar conhecimento em enfermagem, como uma sólida fundamentação para a assistência de enfermagem e, ainda, para identificar os componentes de um conceito a ser utilizado pelos enfermeiros para o cuidado às mais variadas clientelas. Lackey (1993), revendo historicamente a clarificação de conceito de Norris, refere que poucos pesquisadores atualmente tentam a clarificação de

Análise de ...

Zagonel, I. P. S.

conceito através de abordagem empírica, considerando que esta deveria ser uma das maneiras a serem aplicadas, sem exceção, na construção do conhecimento em enfermagem. Diz, ainda, que o método de clarificação de conceito utilizado pelos enfermeiros tem sido focalizado em revisão de literatura de um determinado conceito. Segundo Lackey (1993, p. 161), o que Norris propõe é, que haja uma integração entre o teórico e o empírico, afirmando ser “*a clarificação de conceito sem pesquisa experimental, inefetiva, porque o método por si só não cumpre os requisitos do conhecimento e a pesquisa experimental sem clarificação de conceito torna-se inexpressiva*”. Norris, citada por Lackey (1993), preconiza cinco passos para o método de clarificação de conceito, como: ★ identificar o conceito de interesse, observar e descrever o fenômeno detalhadamente em vários ambientes clínicos, se possível, à partir de pontos de vista de outras disciplinas; * sistematizar as observações e descrições, ou seja, estabelecer categorias que são as propriedades ou atributos do conceito; ● desenvolver uma definição operacional do conceito: ♦ construir o modelo, capacitando o pesquisador a reexaminar as relações entre as categorias previamente definidas e encontrando um meio para comunicar o fenômeno a outros; formular hipóteses, derivadas diretamente do modelo, ou seja levantar as questões que o modelo possibilita criar e que podem ser testadas utilizando um método de pesquisa experimental.

Considerações

Conceito, tem sido o enfoque principal para a maioria, senão de todos os estudiosos de enfermagem, seja através de literatura, de métodos de pesquisa, seja através da prática, do desenvolvimento de teorias ou seja através de filósofos que discutem ciência e conhecimento (Rodgers & Knafl, 1993).

Este artigo não tem a intenção de esgotar o domínio de conhecimento relacionado à análise de conceito, mas provocar um estímulo entre os enfermeiros para que, através desta prática, possa-se chegar a consideráveis avanços para o conhecimento em enfermagem. Tem grande utilidade na classificação de fenômenos em enfermagem, oferece novas formas de conceituar e descrever uma determinada situação em enfermagem ou replicar um conceito já existente dentro de outro campo de interesse. Este é um trabalho que tem crescido nos últimos anos e tem oportunizado o confronto entre assistenciais, educadores e pesquisadores em enfermagem. Portanto, o desenvolvimento de conceitos é considerado uma atividade significante na expansão do conhecimento de enfermagem.

Finalizando, enfatizo a citação de Rodgers & Knafl (1993) de que o desenvolvimento de conceito é orientado em direção à resolução de algum tipo de

problema conceitual, que na prática aparece de vários formas:

... terminologia confusa ou o uso ambivalente da palavra para caracterizar certas situações ou fenômenos; dificuldade em sintetizar o conhecimento existente em um tópico, particularmente, porque os conceitos - chave tem sido definidos de diversas maneiras e frequentemente arbitrárias; problemas em definir conceitos importantes para pesquisa ou desenvolvimento de teoria; problemas ou questões relacionados à origem de um conceito em particular e seu potencial de mudança na definição ao longo do tempo; preocupações a respeito das diferenças de conceitos através de disciplinas que impedem a síntese; crescimento e comunicação do conhecimento; conflitos potenciais entre conceitos e situações reais encontradas na enfermagem; a necessidade de novos e mais efetivos conceitos que caracterizem as experiências na enfermagem; e a combinação apropriada de dois ou mais conceitos para gerar um construto útil. (Rodgers & Knafl, 1993, p.28).

A percepção de Rodgers & Knafl (1993) indica claramente o quanto o desenvolvimento de conceito é apropriado e benéfico ao desenvolvimento e organização do conhecimento da profissão de enfermagem. O que precisamos fazer é encontrar respostas a estas questões e, sem dúvida, o desenvolvimento de conceito oferece uma contribuição significante.

Abstract: This paper aims at a thought-provoking study on concept analysis across the various methodological approaches and focusing on major aspects along this trajectory. It is understood that this process of analysing concepts is of vital importance for nursing, once it points out a logical and systematic organization of conceptions. This process contributes for the advance development of nursing theoretical knowledge once concepts emerge, are reformulated, refined and reassured, contributing for clarifying the gamut of emerging knowledge. The concept analysis is an intellectual exercise which helps the accurate definition of a concept to be used in nursing practice, theory, education and research.

Key Words: nursing; methods

Referências bibliográficas

- 1 BECKER, Constance H. A conceptualization of a concept. *Nursing Papers*. v 15, n.2, p.51-58, 1983.

Análise de ...**Zagonel, I. P. S.**

- 2 BOEMER, Magali Roseira. Abordagem do "caring". **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.4, n.2, p.5-58, 1984.
- 3 HAASE, Joan E.; BRITT, Teri; COWARD, Dóris D.; LEIDY, Nancy K.; PENN, Patrícia E. Simultaneous concept analysis of spiritual perspective, hope, acceptance and self - transcendence. **Image: Journal of Nursing Scholarship**. Indianópolis, v.24, n.2, p.141-147, 1992.
- 4 KING, Imogene M. Concepts: Essential elements of theories. **Nursing Science Quarterly**, Pennsylvania, v.1, n.1, p.22-25, 1988.
- 5 LACKEY, Nancy R. Concept clarification: using the Norris method in clinical research. In: RODGERS, Beth L; 6 KNAFL, Kathleen A. **Concept development in nursing. Foundations, techniques, and applications**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1993. cap.10, p.159-173.
- 7 NORRIS, Catherine M. Restlessness: a nursing phenomenon in search of meaning. **Nursing Outlook**, St.Louis, v. 23, n. 2, p. 103-107, 1975.
- 8 MORSE, Janice M. Exploring the theoretical basis of nursing using advanced techniques of concept analysis. **Advances in Nursing Science**. Mariland, v.17, n.3, p.31-46, 1995.
- 9 RODGERS, Beth L. Concepts, analysis and the development of nursing knowledge: the evolutionary cycle. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.14, p.330-335, 1989.
- 10 RODGERS, Beth L; KNAFL, Kathleen A. Introduction to concept development in nursing. In: _____, KNAFL, Kathleen A. **Concept development in nursing. Foundations, techniques, and applications**. Philadelphia : W. B. Saunders, 1993. cap.1, p.1-5.
- 11 SCHWARTZ - BARCOTT, Donna; KIM, Hesook Suzie. A hybrid model for concept development. In: CHINN, Peggy L. (Ed.). **Nursing research methodology**. Rockville : Aspen, 1986, cap.8, p.91-101.
- 12 _____. An expansion and elaboration of the hybrid model of concept development. In: RODGERS, Beth L.; 12 KNAFL, Kathleen A. **Concept development in nursing. Foundations, techniques, and applications**. Philadelphia : W. B. Saunders , 1993. cap.8, p.107-133.
- 13 WALKER, Lorraine O. , AVANT, Kay Coalson. **Strategies for theory construction in nursing** 2. ed. Califórnia : Appleton & Lange, 1988, p.35-73.

Ivete Palmira Sanson Zagonel
 Rua Bruno Filgueira, 384 Ap. 211
 CEP: 80240-220 Curitiba-PR
 Fone: (041)244-8756